



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

*Discurso por ocasião do jantar em
homenagem ao presidente do Chile,
Eduardo Frei Ruiz-Tagle*

PALÁCIO DO ITAMARATY, BRASÍLIA, DF, 25 DE MARÇO DE 1996

Senhor Presidente;

Vossa Excelência sabe que considero o Chile meu segundo lar. Em seu país, vivemos, Ruth, nossos filhos e eu, momentos decisivos de nossas vidas. Aprendemos a admirar o povo chileno, a sua hospitalidade e o seu carinho, que nos tornaram menos difíceis os anos de exílio. Tenho pelo Chile uma enorme gratidão, uma dívida de amizade.

Não foi, assim, por acaso que escolhi o seu país como primeiro destino de minhas viagens ao exterior. Ao tomar a decisão de visitar o Chile, percebi que fui motivado por emoções que me tocavam profundamente. As homenagens que recebeu o Chefe de Estado brasileiro em seu país, Presidente Frei, estendiam-se também a um amigo do Chile. Vivi o sentimento único de pertencer à nação chilena.

Tenho a certeza de que Vossa Excelência e sua comitiva poderão agora encontrar, no povo brasileiro, as mesmas expressões de amizade e afeto que, para mim, marcaram aquela visita de Estado que fiz ao Chile há um ano.

Sua visita ao Brasil, que se inicia por esta capital, o levará ainda a outras cidades brasileiras, como São Paulo, cuja pujança econômica seguramente Vossa Excelência já conhece, e Porto Alegre, cuja localização geográfica meridional a faz ser um centro natural de aproximação com os países do Cone Sul.

Recordo-me de que, em nosso encontro em Bariloche, em outubro do ano passado, lhe fiz a sugestão de que incluísse em seu roteiro oficial também uma passagem pelo Nordeste do Brasil. E é com satisfação que vejo que Vossa Excelência incluiu Salvador como um dos pontos altos de sua visita. A Bahia é um dos retratos do que há de melhor no povo brasileiro, porque ali se combinaram alegria de viver, diversidade étnica, riqueza cultural e a força que leva ao desenvolvimento econômico.

Senhor Presidente, baseados numa história de 160 anos de relações diplomáticas exemplares, sustentados por uma amizade secular e por uma admiração mútua, temos hoje a nos aproximar interesses concretos. A comitiva empresarial que o acompanha é representativa do que de mais importante o Chile produz. E isso prova a confiança e a disposição do empresariado chileno de aproveitar as oportunidades que seguramente encontrarão num Brasil renovado, um país comprometido com a mudança e que recupera a sua vocação histórica para o desenvolvimento.

A integração econômica da América do Sul é uma prioridade da política externa do Brasil. Sem o Chile, esse processo não estará completo, não poderá caminhar. O Chile é uma referência obrigatória em nossa região, quando se fala em desenvolvimento e em reformas.

É claro que cada país sul-americano terá suas características individuais, seus caminhos próprios para o desenvolvimento, mas todos buscarão no Chile exemplos de como conduzir um amplo processo de modernização de nossas estruturas econômicas.

Muitas das reformas com as quais estou comprometido desde a minha eleição já foram feitas em seu país. A condução da política econômica, marcada pelo cuidado com as contas públicas, e as medi-

das adotadas na área do comércio exterior obtiveram resultados positivos, que são conhecidos em todo o mundo.

Além disso, o Chile logrou elevar substancialmente os níveis de poupança interna, que atualmente ultrapassam 25% do produto interno chileno. Sem esse aumento extraordinário da taxa de poupança interna, seguramente não teria sido possível ao Chile dar um salto tão grande e de forma sustentada, como tem conseguido.

O Chile hoje é um país que dispõe de capitais para investimentos no exterior, que vem fazendo em diversos países vizinhos, como a Argentina, a Bolívia e o Peru.

A presença de investimentos chilenos no Brasil ainda não é significativa, mas estou seguro de que a sua participação em nossa economia aumentará como resultado da estabilização econômica e do processo de privatização que estamos empreendendo. Sei que a área de infra-estrutura poderá oferecer oportunidades excepcionais para os investidores chilenos, em particular em energia e transportes.

O crescimento econômico do Brasil nos últimos anos teve um impacto em nosso comércio com todos os países da América do Sul.

Em 1995, por exemplo, o Brasil se transformou no terceiro parceiro comercial individual do Chile. As exportações chilenas para o Brasil aumentaram em cerca de 70% em 1995, em relação ao ano anterior, dado que adquire relevância ainda maior diante do peso expressivo do setor externo na economia chilena.

Essa tendência de crescimento econômico do Brasil deverá permanecer nos próximos anos, contribuindo para consolidar um espaço econômico sul-americano amplo, integrado e dinâmico.

O Acordo de Livre-Comércio Chile-Mercosul, que está em fase final de negociação, poderá ser um passo importante naquela direção, porque propiciará ganhos de escala que se traduzirão não apenas numa elevação dos fluxos de comércio, mas também em perspectivas promissoras para uma expansão de investimentos.

Senhor Presidente, Brasil e Chile estiveram juntos em muitos momentos decisivos da construção da convivência interamericana e participamos intensamente, com a ótica da nossa região, da busca de

padrões de relacionamento internacional que atendessem melhor às necessidades de países em desenvolvimento, como os nossos.

Hoje, estamos nos integrando plenamente a um mundo cujas duas principais forças, a democracia e a liberdade econômica, são também agentes da transformação qualitativa das nossas sociedades.

Apesar de não termos fronteiras comuns, somos, em tudo e por tudo, vizinhos fraternos.

Sobre essa vizinhança especial, queremos continuar a construir uma parceria que já se mostra das mais produtivas, uma parceria que esteja fundamentada em nossos laços estreitos de amizade e também na exploração de novas formas de cooperação, como a que veremos, nos próximos dias, inaugurada entre as agroindústrias do Nordeste do Brasil e do Chile.

Estamos também intensificando e aperfeiçoando nossos mecanismos de cooperação política, pela criação de um sistema ampliado de consulta e coordenação.

A essas dimensões se agrega hoje, com sentido de urgência cada vez maior, a da integração viária entre os nossos países – uma integração que nos fará ainda mais próximos, substituindo, em certa medida, as fronteiras que nós não temos.

Esse novo padrão de relacionamento deve ocorrer também na dimensão da cultura. O I Encontro de Cultura, que promoveremos conjuntamente em Salvador, pode ser o ponto de partida original e criativo para estender a cooperação bilateral a áreas ainda não tocadas pelos nossos esforços e para fortalecer o intercâmbio cultural que já existe entre o Chile e o Brasil.

Nesses nossos tempos em que a economia parece reger os destinos dos povos, o fortalecimento dos laços culturais entre nós, povos latinos, é fundamental. É o entendimento da originalidade e do vigor de nossa cultura que nos permitirá uma melhor inserção no mundo contemporâneo, que se sustenta em nossos valores e em nossa identidade. Permanece a fertilidade da contribuição chilena tanto nas artes e na literatura, quanto nas teorias sobre a sociedade e na compreensão do

que é a América Latina. E isso valoriza muito o diálogo que sempre existiu e agora se institucionaliza entre nós.

Senhor Presidente, estes encontros entre os Presidentes do Brasil e do Chile cumprem o propósito de sinalizar, com muita objetividade, que estamos comprometidos com o constante aprimoramento das nossas relações.

Estamos construindo uma importante relação entre duas economias dinâmicas da América do Sul. E estamos projetando essa relação no marco mais amplo da integração no Cone Sul. O bilateral e o regional são, em nosso caso, instâncias que se completam e se fortalecem mutuamente.

É pensando nesse futuro de aproximação crescente entre o Brasil e o Chile que quero convidar a todos a que me acompanhem em um brinde à prosperidade do povo chileno, à excelência das relações que unem o Brasil e o Chile e, naturalmente, à saúde e felicidade pessoais dos meus amigos, o Presidente Eduardo e a Senhora Frei.

Muito obrigado.